

Tribunal italiano ordena transferência de últimos 12 solicitantes de asilo da Albânia para a Itália

O último grupo de 12 solicitantes de asilo mantidos em um novo hub migratório italiano na Albânia deve ser transferido para a Itália, decidiu um tribunal, infligindo um duro golpe a um acordo controverso entre o governo italiano de direita e Tirana visando a reduzir as chegadas de migrantes.

A decisão amplia as dúvidas sobre a viabilidade e legalidade dos planos da UE, discutidos na quinta-feira, para explorar formas de estabelecer centros de processamento e detenção de migrantes fora do bloco como parte de uma nova abordagem rigorosa relação à migração.

Plano de processamento de migrantes na Albânia afetado por decisão judicial

A decisão dos juízes italianos na sexta-feira significa que o novo estabelecimento do governo italiano praticamente foi esvaziado depois que quatro dos primeiros 16 solicitantes de asilo a chegarem ao centro de processamento foram imediatamente devolvidos à Itália na quinta-feira.

Os Irmãos da Itália, o partido da primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, condenaram veementemente a decisão nas redes sociais, culpando "juízes politizados" que "gostariam de abolir as fronteiras da Itália. Não permitiremos isso."

Matteo Piantedosi, o ministro do Interior, disse: "Apelaremos até a Suprema Corte. Continuaremos o que a Itália está alcançando na Albânia, e além, tornar-se-á lei europeia."

Os 16, todos os quais o governo italiano argumenta que devem ser retornados aos seus "países seguros" de origem do Egito e Bangladesh, chegaram ao porto albanês de Shëngjin da ilha italiana de Lampedusa a bordo de um navio militar na quarta-feira.

De acordo com o acordo, assinado pela primeira-ministra de direita Meloni e seu homólogo albanês, Edi Rama, homens interceptados águas internacionais cruzando do África para a Europa serão mantidos no centro enquanto seus pedidos são processados.

O esquema, que poderia processar até 3.000 homens por mês, exclui mulheres, crianças e indivíduos vulneráveis, que serão levados para a Itália. Dos quatro primeiros homens devolvidos à Itália, dois eram supostamente menores de idade e dois considerados vulneráveis.

Os 12 restantes foram considerados pelos juízes Roma como estando em risco de violência se deportados para seus países de origem, uma decisão que efetivamente sustentou uma decisão de 4 de outubro da Corte de Justiça Europeia (CJE).

A juíza Luciana Sangiovanni disse: "A recusa da detenção dos indivíduos em estruturas na Albânia equivalia a zonas de fronteira ou de trânsito italianas ... é devido à impossibilidade de reconhecer os países de origem dos detidos como 'países seguros'."

Partidos de oposição e jornais nacionais italianos disseram que a iniciativa, que custará cerca de €1bn (£830m) cinco anos, já é um fracasso, observando que o governo gastou €250.000 transportando os 16 homens para a Albânia a bordo de um navio militar.

O Partido Democrata disse que o plano fracassou e Meloni deveria se desculpar, enquanto o Partido Europa exigiu a demissão de Piantedosi.

Uma rede de ONGs que representam 160 organizações que apoiam pessoas sem documentos descreveu o acordo Itália-Albanês como "inumano, absurdo e um sistema caro que viola obrigações internacionais de direitos humanos".

Michele LeVoy, da Plataforma para a Cooperação Internacional sobre Migrantes sem Documentos, ou Picum, disse que a rede está "alarmada" com o crescente apoio entre os Estados-membros da UE e a Comissão Europeia para hubs offshore de migrantes.

"Além de ser um absurdo logístico e financeiro, é um sistema cruel que viola a lei internacional e da UE e coloca pessoas em risco de serem abusadas sem opções claras de obter justiça e reparos," LeVoy disse em comunicado.

União Europeia discute centros de processamento de migrantes fora do bloco

Na cimeira de Bruxelas na quinta-feira, os líderes da UE discutiram a criação de "centros de retorno" - centros de processamento e detenção - países fora do bloco e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que as conversas sobre como eles podem funcionar continuariam.

A declaração final da cimeira refletiu o novo tom duro da UE relação à migração, exortando "a ação determinada todos os níveis para facilitar, aumentar e acelerar os retornos da UE usando todas as políticas, instrumentos e ferramentas relevantes da UE".

Ativistas e pesquisadores questionaram repetidamente se, comparação com um sistema de asilo europeu bem financiado, hubs offshore ou "pontos quentes de migrantes" poderiam ser considerados humanos, eficazes ou mesmo legais sob o direito internacional.

Lleyton Hewitt inspira nova geração de tenistas australianos no BR Open

Assistir a Lleyton Hewitt no BR Open este ano foi uma experiência fascinante. O capitão da Davis Cup da Austrália esteve presente quase todas as partidas de seus jogadores, sempre positivo, sempre apoiador. Um personagem volátil na quadra, especialmente quando jovem, Hewitt se mostrou calmo, sua presença parecendo ser o suficiente para inspirar o melhor dos novos jogadores australianos.

Jovens jogadores australianos se destacam no BR Open

E eles realmente foram inspirados. Liderados por Alex de Minaur, um homem cortado da mesma roupa que Hewitt termos de estilo de jogo, os homens australianos desfrutaram de um BR Open brilhante. Dos 12 homens no sorteio, quatro chegaram à terceira rodada pela primeira vez desde 1997 e três - De Minaur, Jordan Thompson e Alexei Popyrin - chegaram à quarta rodada, o melhor esforço desde 1988. A vitória de Popyrin sobre Novak Djokovic na terceira rodada assinalou uma quebra pessoal significativa, Thanasi Kokkinakis mostrou o que pode fazer quando derrotou Stefanos Tsitsipas na primeira rodada e De Minaur agora alcançou as quartas de final cada um dos últimos três.

O futuro do tênis australiano é promissor

Ainda é cedo para dizer se algum deles irá corresponder às façanhas de Pat Rafter, que venceu o título aqui em 1997 e 1998, ou de Mark Philippoussis, que perdeu para Rafter na segunda final e chegou à final de Wimbledon 2003. Mas De Minaur, que derrotou Thompson para chegar às quartas de final e será o favorito para derrotar Jack Draper na próxima partida, a Austrália tem alguém que é uma ameaça nos maiores eventos e, por extensão, inspira e puxa seus compatriotas à frente.

Se Nick Kyrgios, o australiano mais recente a chegar a uma final de Grand Slam, no Wimbledon

2024, retornar para fortalecer as fileiras ainda está por ver, após suas lutas para recuperar a plena forma física após a cirurgia no punho. Mas mesmo sem ele, existem agora 10 australianos entre os 100 melhores do mundo. Com De Minaur no top 10 e Popyrin e Thompson sentados ou perto de rankings de carreira de 23 e 29 respectivamente, não resta dúvida de que as coisas estão se movendo na direção certa.

O progresso de Popyrin é espetacular

Em particular, o progresso de Popyrin tem sido pouco menos que espetacular. Sua vitória Montreal no mês passado, quando derrotou Tomas Machac, Ben Shelton, Grigor Dimitrov, Hubert Hurkacz, Seb Korda e Andrey Rublev, fez dele o primeiro australiano desde Hewitt, 2003, a vencer um título Masters 1000. Derrotar Djokovic provou a si mesmo que pertence ao topo e, embora sua derrota para Frances Tiafoe na quarta rodada tenha sido uma oportunidade perdida, ele subiu um nível ou dois.

"Se me dissessem no início do verão que estaria 23º no mundo com um título Masters e no segundo week-end semana de um Grand Slam pela primeira vez, provavelmente teria aceitado, considerando a posição que estava", disse. "Se não tivesse vencido uma partida Montreal ou Cincy, provavelmente teria caído para fora dos 90 melhores do mundo. Portanto, considerando tudo isso, acho que foi um verão muito bem-sucedido."

De Minaur tem se saído bem nos negócios de uma maneira impressionante, sua recuperação da lesão no quadril que o fez desistir Wimbledon indo melhor do que mesmo ele antecipava. Mas o australiano de 25 anos também manteve um olho próximo aos seus companheiros da Copa Davis, jogadores com os quais cresceu e a quem agora inspira através de sua profissionalismo. Popyrin, ele acredita, é um homem novo.

Davis Cup está na DNA da Austrália

A Copa Davis está no DNA da Austrália, com Hewitt mantendo a pressão pela glória. Como disse De Minaur anteriormente nesta semana, chegar às finais nas duas últimas vezes, superando as expectativas, mostrou a força que possuem. Ganhar é um objetivo definido.

"É muito importante", disse Popyrin. "Creio que nas duas últimas vezes ficamos finalistas e realmente queremos vencer um. Está no topo da nossa prioridade todo o ano, então sempre nos tornamos disponíveis. É uma grande oportunidade para nós nos testarmos contra os melhores times do mundo, os melhores países do mundo. Somos bicampeões, então temos que nos mostrar e mostrar o que somos capazes de fazer lá."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: código bonus pixbet

Palavras-chave: **código bonus pixbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07